

BOLETIM ADUNICAMP

<http://www.adunicamp.org.br>

e-mail: adunica@uol.com.br

tel./fax (19) 289-1148 / 788-8152

Publicação da Associação de Docentes da Unicamp

Campinas, São Paulo

Nº 26

08/09/99

Para que o governo não “avance” sobre nós

A “Marcha dos 100 mil” demonstrou a eficácia da mobilização popular. Cinco dias após o ato que reuniu cerca de 120 mil pessoas em Brasília, em protesto contra a atual política econômica, o governo lançou com grande estardalhaço o PPA (Plano Plurianual de Investimentos), também denominado de “Avança Brasil”, bem ao gosto do marketing político. Ao mesmo tempo, a manifestação acirrou as divergências internas ao governo. No embate entre “monetaristas” e “desenvolvimentistas”, Fernando Henrique encontrou uma boa razão para demonstrar à opinião pública (ou especialmente ao Senador Antônio Carlos Magalhães) que o Executivo não passa por uma crise de autoridade. Montou um palco improvisado para demitir o inábil e destemperado ministro do desenvolvimento, Clóvis Carvalho. No final, prevaleceu a posição do ministro Malan ou, como queiram, a política econômica imposta ao País pelo FMI. Nesse contexto, só podemos acreditar que o plano “Avança Brasil” não passe de mera retórica demagógica, de engodo, tentativa desesperada do governo de reverter a sua baixíssima popularidade e de reconstruir a unidade de sua base. O plano não apresenta elementos técnicos e políticos que demonstrem a disponibilidade de recursos para os investimentos projetados para a retomada do crescimento (de 4 a 5% ao ano) e a geração dos 8,5 milhões de empregos até o ano 2003. Não podemos esquecer que o não cumprimento de metas para a área social já é uma rotina do governo FHC. No primeiro semestre, os investimentos sociais realizados atingiram apenas 8,4% do previsto para este ano (ver coluna “Deu na mídia”, no verso deste boletim).

Por essa razão, os movimentos populares não vão dar trégua ao governo. A CNBB (Confederação Nacional

dos Bispos do Brasil), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Central dos Movimentos Populares (CMP), além de outras entidades, mobilizaram milhares de trabalhadores nas principais cidades brasileiras, durante o “Grito dos Excluídos”, no último dia 7 de setembro. Foi a segunda manifestação contra o governo em menos de duas semanas. No dia 12 de outubro, ocorrerá a próxima etapa do movimento, com grande concentração em Brasília, coincidindo com a chegada da marcha dos sem-terra. O lema é: “ou o governo muda ou o povo muda o governo”.

Os funcionários públicos do Estado de São Paulo farão o mesmo. Ameaçados pelo projeto de lei de Previdência do governador Mário Covas, que impõe pesadas alíquotas de descontos para ativos e aposentados, os servidores estaduais organizaram o ato público de 12 de agosto que reuniu cerca de 20 mil na Assembléia Legislativa. Sob o impacto da mobilização até mesmo alguns deputados da base governista se manifestaram contra a proposta. Porém, o governo parece se recompor e reafirma sua intenção de trabalhar para que o projeto seja aprovado até outubro. Por essa razão, as entidades do funcionalismo estão organizando um novo ato para o dia 17 de setembro, em frente ao Palácio dos Bandeirantes, para forçar o governo a retirar o projeto. Nós, docentes da Unicamp, precisamos comparecer em massa ao ato. As universidades devem ter uma presença mais expressiva nesse movimento. **A Adunicamp realizará uma Assembléia Geral no dia 15/9 para preparar a paralisação das atividades no dia 17 (encaminhamento aprovado na Assembléia do dia 26/8) e a ida para São Paulo. Compareça.**

Assembléia Geral

Dia 15 de setembro (quarta-feira), às 12 horas, no auditório da Adunicamp.

Pauta:

Preparação da paralisação no dia 17/09 e da participação dos docentes no ato público em frente ao Palácio dos Bandeirantes.

É hora de retomar a campanha salarial

No primeiro semestre deste ano, o Cruesp se comprometeu, em carta-resposta apresentada ao Fórum das Seis, a realizar até outubro nova reunião com as entidades para avaliar a "situação orçamentária [das universidades] e as suas implicações na política de recursos humanos e em especial na remuneração". A arrecadação do ICMS cresceu nos dois últimos meses (4% em julho e 5% em agosto), as universidades estão recebendo parceladamente os repasses da Lei Kandir, e até agora os reitores não se manifestaram. O Fórum das Seis deverá encaminhar ao Cruesp documento solicitando a reabertura imediata das negociações.

Reunião de docentes com tempo de trabalho no exterior

Dia 16 de setembro (quinta-feira), às 12h, na sala Multiuso da Adunicamp.

Na última assembléia da Adunicamp os docentes avaliaram que, em função do silêncio da Reitoria sobre esse caso, é necessária a convocação de uma nova reunião do grupo para definir futuros encaminhamentos.

Debate sobre a privatização da Sanasa

Está tramitando na Câmara Municipal de Campinas, um Projeto de Lei de concessão por 30 anos da Sanasa a empresas privadas (entenda-se privatização). A votação do PL está prevista para o período correspondente aos dias 13, 14 e 15 de setembro. Na segunda audiência pública realizada no último dia útil de agosto, técnicos, acadêmicos e grande parte dos vereadores manifestaram-se contra o PL.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre o assunto, a CORI (Coordenação de Relações Institucionais e Internacionais da Unicamp), sob a coordenação do professor Mohamed Habib, está promovendo um debate com o objetivo de ampliar e aprofundar as discussões sobre esse assunto.

Debate: "Água e saneamento básico: a importância da Sanasa na cidade de Campinas"

Dia 9 de setembro, às 9 horas, no Centro de Convenções da Unicamp.

Ciclo de debates sobre a universidade

Está sendo realizado na Unicamp um ciclo de debates com o tema: "A universidade em um contexto de crise: quais são as alternativas?" O evento é promovido pelo Gabinete do Reitor, pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e pela Apeu. A coordenação geral está a cargo do professor Ricardo Antunes, do IFCH.

O próximo debate será no dia 23 de setembro, às 14 horas, no Centro de Convenções da Unicamp, com o tema: "O sentido da universidade". Os participantes serão: Marilena Chauí (professora de Filosofia da USP); Ivan Valente (ex-deputado federal pelo PT); Sérgio Ferreira (ex-presidente da SBPC) e Ricardo Antunes (coordenador da mesa e professor do IFCH/Unicamp).

Deu na Mídia

... E a farra continua

Sérgio Silva

As pessoas comentavam, mas a Veja escreveu. Está lá, na edição de 01/09/99.

"No Congresso Nacional, muitos deputados, senadores, assessores de primeiro escalão do governo e ministros se recordam com saudade do tempo em que Di Genio mantinha em Brasília a Mansão das Palmeiras, também chamada de 'Circo do Di Genio'. Erguida num terreno de 40.000 metros quadrados, a casa tinha no jardim uma área coberta com lona com capacidade para receber 1.500 pessoas. Era lá que Di Genio costumava promover animadas recepções às quais boa parte dos convidados comparecia sem a companhia de suas mulheres."

Aluísio Nunes, Secretário da Presidência da República, resumiu tudo numa frase: "Ele tem um coração de ouro". De uma coisa, pelo menos, podemos ter certeza. Eles estão se divertindo. Espero que elas também.

Dinheiro, só para coisa importante

Na grande imprensa é preciso garimpar muito para encontrar algo mais do que a simples propaganda oficial. Algumas colunas assinadas são as exceções que confirmam a regra. Assim, por exemplo, na *Folha* do domingo 05/09/99, Jânio de Freitas nos informa sobre um estudo do Instituto de Estudos Socioeconômicos – INESC: durante o primeiro semestre deste ano, o governo gastou apenas 8,4% (repito: oito vírgula quatro por cento) dos recursos orçamentários previstos para investimentos sociais.

Para garantir um bom rendimento para os seus amiguinhos disfarçados de capital estrangeiro, o governo "não fez os investimentos previstos para controle ou erradicação de várias doenças, como o mal de Chagas e a dengue; para a infraestrutura do Sistema Único de Saúde; Programa da Agricultura Familiar, Programa de Desenvolvimento Urbano, programa de melhorias habitacionais, eletrificação rural, para a construção de penitenciárias, e vai por aí o abandono do país e da população."

Os meus caloteiros preferidos

Em outra coluna, no mesmo dia e no mesmo jornal, aprendemos que o governo, ao mesmo tempo que endurecia com os "caloteiros" rurais, editava várias MPs (Medidas Provisórias) perdendo as multas dos caloteiros do Cofins. Epa, Cofins?! A contribuição para o Financiamento da Seguridade Social?! Isso mesmo: previdência e saúde; setores para os quais o governo nunca tem dinheiro. Elio Gaspari conta o trambique e nos consola: nada grave, de qualquer maneira o governo não gasta o dinheiro do Cofins nem com previdência, nem com saúde.

Mas, se você quiser, pode acreditar no "Avança Brasil".

Sérgio Silva é professor convidado do IFCH e ex-presidente da Adunicamp.

entrada
franca

Projeto: Arte no IEL
Show de música popular

"Nas cordas da viola"
com Roberto Corrêa

Dia 29/09, às 12h30, no Auditório da Adunicamp.